

Microeconomia

Prof. Dr. Francisco Carlos B dos Santos
fcarlos@usp.br

- Como um consumidor decide o quanto deseja consumir de um determinado bem?
- A teoria da escolha do consumidor busca responder a este tipo de pergunta, mostrando como cada consumidor escolhe a sua cesta de consumo.

Homem econômico = consumidor racional

- ✓ Procura sempre comprar o melhor que pode pagar
- ✓ Duas idéias: preferências (“melhor”) e restrição (“que pode pagar”)
- ✓ A restrição orçamentária depende da renda do consumidor e dos preços dos produtos
- ✓ Na maioria dos casos, o consumidor tem preferências bem-comportadas (quanto mais consumir, melhor; e prefere um pouco de cada bem a cestas desbalanceadas)

- Os indivíduos todos os dias realizam decisões de consumo entre diversos bens disponíveis na economia.
- Essas escolhas ocorrem porque os indivíduos têm que fazer escolhas entre os bens que vão consumir e aqueles que não vão consumir.
- Isso ocorre porque os recursos são limitados, o que impede que os indivíduos consumam tudo o que querem na quantidade que desejam.

- A maioria das pessoas prefere consumir maiores quantidades de um bem ou bens de melhor qualidade.
- Entretanto, como os recursos são restritos, as pessoas acabam consumindo menos do que desejam.

- Logo, as pessoas decidem qual a combinação de bens elas vão consumir, dada a possibilidade de escolhas que elas possuem.

- A restrição orçamentária mostra a combinação de bens e serviços que o consumidor pode adquirir.
- Ou seja, a restrição orçamentária mostra as possibilidades de consumo que o indivíduo pode realizar dados os seus recursos (limitados).

- Suponha que um indivíduo com renda $w=1000$ escolha entre dois bens, A e B, e que o preço do bem A seja $P_a=2$ e o preço do bem B seja $P_b=5$.
 - ✓ Quais as possibilidades de consumo deste indivíduo?
 - ✓ A figura 1 representa as possibilidades de consumo deste indivíduo.

Restrição Orçamentária

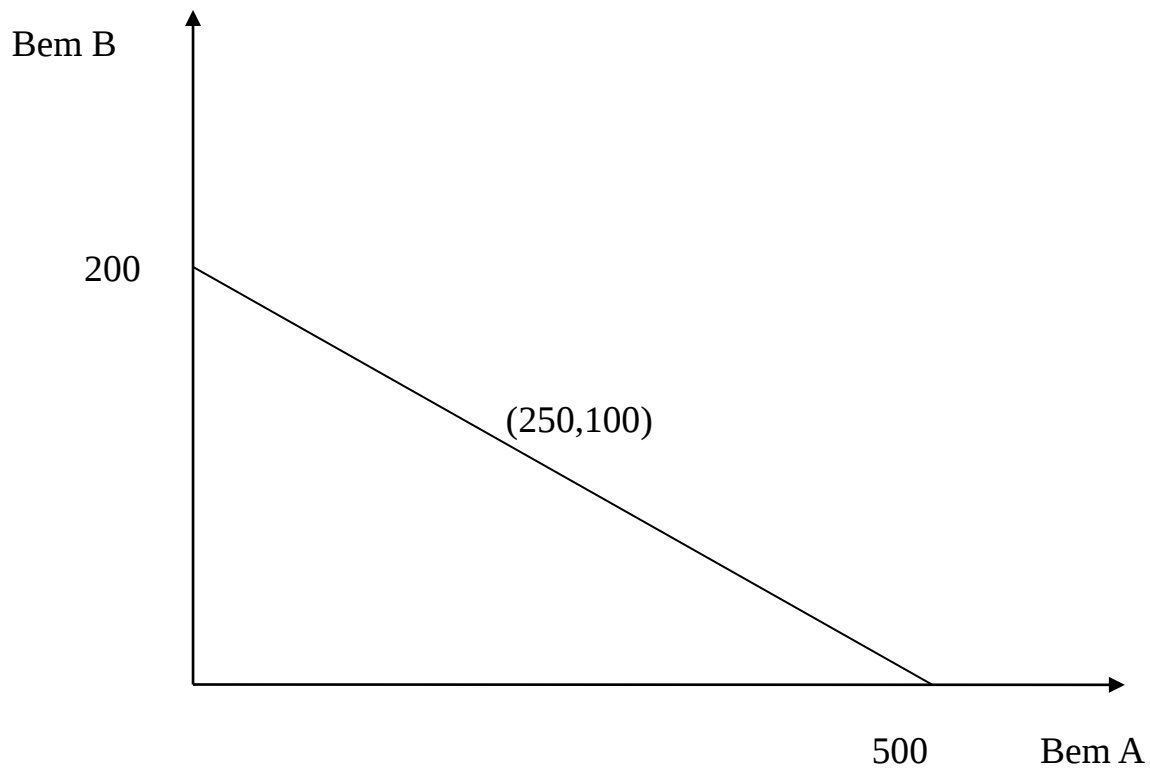


Figura 1: Restrição Orçamentária

- A figura 1 mostra que o indivíduo pode consumir...
 - ✓ zero unidade do bem A e 200 unidades do bem B, utilizando toda sua renda;
 - ✓ 250 unidades do bem A e 100 unidades do bem B, utilizando toda sua renda; ou ainda
 - ✓ 500 unidades do bem A e zero unidade do bem B utilizando toda sua renda.

- Todos os pontos da linha reta e em seu interior são cestas de consumo possíveis.
- A inclinação da restrição orçamentária mostra a taxa pela qual se troca um bem pelo outro.

- O consumidor pode comprar 500 unidades do bem A ou 200 unidades do bem B. Isso significa que o consumidor troca uma unidade do bem B para adquirir 2,5 unidades do bem A.
- Logo, a inclinação de $2/5$ representa o *trade-off* que o mercado oferece a consumidor: 5 unidades do bem A por 2 unidades do bem B.
 - ✓ Esse valor é exatamente a razão dos preços P_a e P_b .

- Logo, a restrição orçamentária do consumidor pode ser descrita conforme:
 - ✓ $P_a X_a + P_b X_b = W$, substituindo os valores propostos:
 - $2X_a + 5X_b = 1000$
 - ✓ Com isso a inclinação da curva é dada por:
 - $5X_b = 1000 - 2X_a$
 - $X_b = 200 - (2/5) X_a$

E a inclinação é $-2/5$.

- Os economistas não conhecem as preferências de todos os consumidores por todas as mercadorias, mas fazem algumas hipóteses para simplificar a análise:
 - ✓ As preferências são completas (dado um conjunto de cestas, o consumidor consegue compará-las, estabelecendo suas preferências)
 - ✓ As preferências são transitivas (se $A > B$ e $B > C$, então $A > C$; se $X \sim Y$ e $Y \sim Z$, então $X \sim Z$)
 - ✓ As preferências são monotônicas (o consumidor é insaciável: em geral, quanto mais ele tiver dos bens, mais satisfeito ele estará)

- A restrição orçamentária (R.O.) mostra as possibilidades de consumo que o consumidor possui dada a sua renda.
- As escolhas do consumidor não dependem apenas da restrição orçamentária (obviamente a cesta escolhida tem que estar contida na R.O.), mas também das preferências (gostos) do consumidor.
- As preferências do consumidor permitem que este escolha entre diferentes combinações dos bens A e B.
- Com isso, caso você ofereça duas combinações distintas dos bens A e B para um consumidor, ele escolherá aquela que atenda melhor às suas preferências.

- Os economistas representam as preferências por meio do conceito de utilidade = satisfação / felicidade / prazer
- A relevância da função utilidade advém da sua capacidade de estabelecer um ranking das cestas preferidas pelo consumidor (“utilidade ordinal”), e não do seu eventual valor numérico ou nível (“utilidade cardinal”)
- Utilidade marginal do bem X: o quanto aumenta o nível de satisfação do consumidor quando o consumo do bem X se amplia em uma unidade
- A utilidade marginal de um bem decresce à medida que aumenta seu consumo

- Quando duas combinações distintas de bens atendem igualmente a preferência do consumidor, dizemos que o consumidor é indiferente entre as duas combinações.
- Curva de indiferença: uma curva que mostra diversas combinações dos bens A e B que proporcionam o mesmo nível de satisfação ao consumidor.

A figura 2 mostra duas curvas de indiferença.

- Os pontos A, B e C localizados na curva de indiferença I1 mostram diferentes cestas de bens que deixam o indivíduo indiferente (igualmente satisfeito).
- O ponto D está localizado em uma curva de indiferença (I2) superior à curva (I1), sendo uma curva de indiferença preferida pelo consumidor.

Preferência do Consumidor

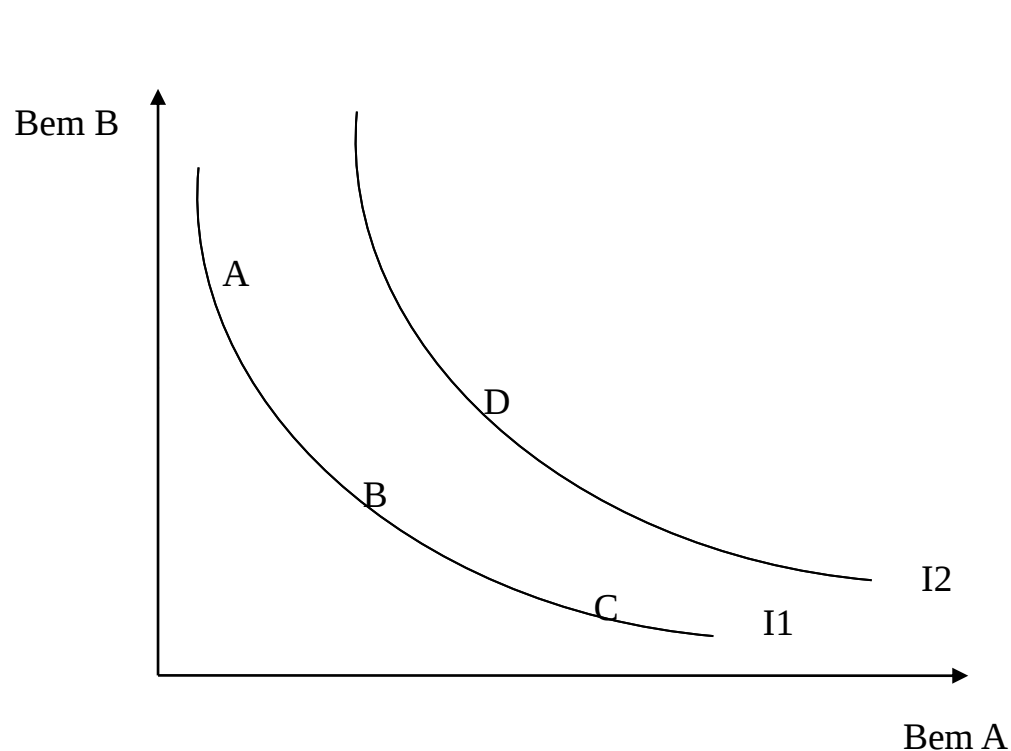
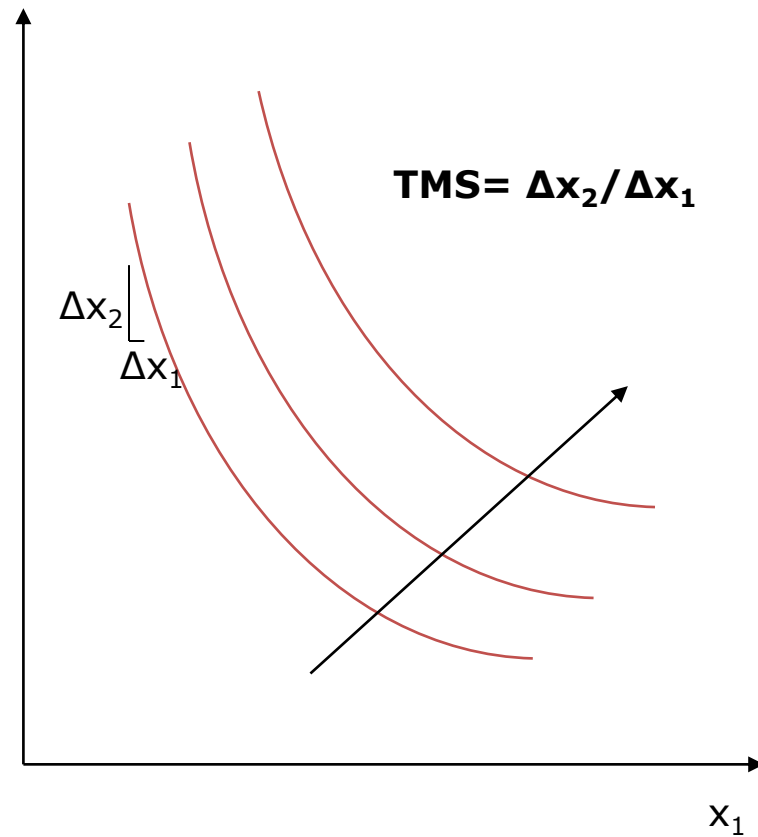


Figura 2: Curvas de Indiferença.



- A curva I_2 é preferida porque nela são oferecidas cestas de consumo com maior quantidade de bens.
- Para observar esse fato, basta traçar uma reta horizontal em cima do ponto A. Essa reta intercepta a curva I_2 em um ponto onde a quantidade do bem B é igual à da curva I_1 , mas a quantidade de bem A é superior na curva I_2 .

Alternativamente, uma reta vertical, passando pelo ponto C, mostra que a curva I_2 oferece a mesma quantidade do bem A e uma maior quantidade do bem B, sendo dessa forma preferível a curva I_1 .

- A taxa pela qual o consumidor está disposto a substituir um bem por outro é chamada de taxa marginal de substituição.
- A taxa marginal de substituição é representada graficamente pela inclinação da curva de indiferença.
- A taxa mede quanto o consumidor deve receber do bem B para ser compensado por uma redução no consumo do bem A.

- A taxa marginal de substituição não é necessariamente a mesma entre os diversos pontos da curva de indiferença, pois a taxa pela qual está disposto a trocar um bem por outro depende da quantidade de bens que está consumindo.
- A curva de indiferença representada na figura 2 mostra que no ponto A o indivíduo está disposto a abrir mão de muitas unidades do bem B por poucas unidades do bem A.
- Já no ponto C, o oposto ocorre, com o indivíduo disposto a receber poucas unidades do bem B por muitas unidades do bem A.

Propriedades das curvas de indiferença:

1. As curvas mais elevadas (mais distantes da origem) são preferíveis.
2. As curvas de indiferença se inclinam para baixo.
3. As curvas de indiferença não se cruzam.
4. As curvas de indiferença são convexas em relação à origem.

1. As curvas mais elevadas (mais distantes da origem) são preferíveis.
 - Consumidores, normalmente, preferem mais bens a menos bens. Logo, curvas de indiferença mais elevadas são preferidas, pois oferecem uma maior quantidade de bens.

2. As curvas de indiferença se inclinam para baixo.

- A inclinação reflete a taxa pela qual o consumidor está disposto a substituir um bem por outro. Como, em geral, os consumidores gostam dos dois bens, para reduzir a quantidade consumida de um bem, ele deve receber mais do outro bem.

3. As curvas de indiferença não se cruzam.

- A figura 3 mostra duas curvas de indiferença.
- Na curva de indiferença I_1 , observa-se que o agente é indiferente entre as cestas A e C.
- Na curva de indiferença I_2 , o agente é indiferente entre os pontos B e C.
- Logo, o indivíduo seria indiferente entre os pontos A e B. Mas como o agente prefere mais de um bem a menos deste bem, e o ponto A oferece a mesma quantidade do bem A e uma maior quantidade do bem B, o agente prefere o ponto A ao ponto B. Logo, as curvas não podem se cruzar.

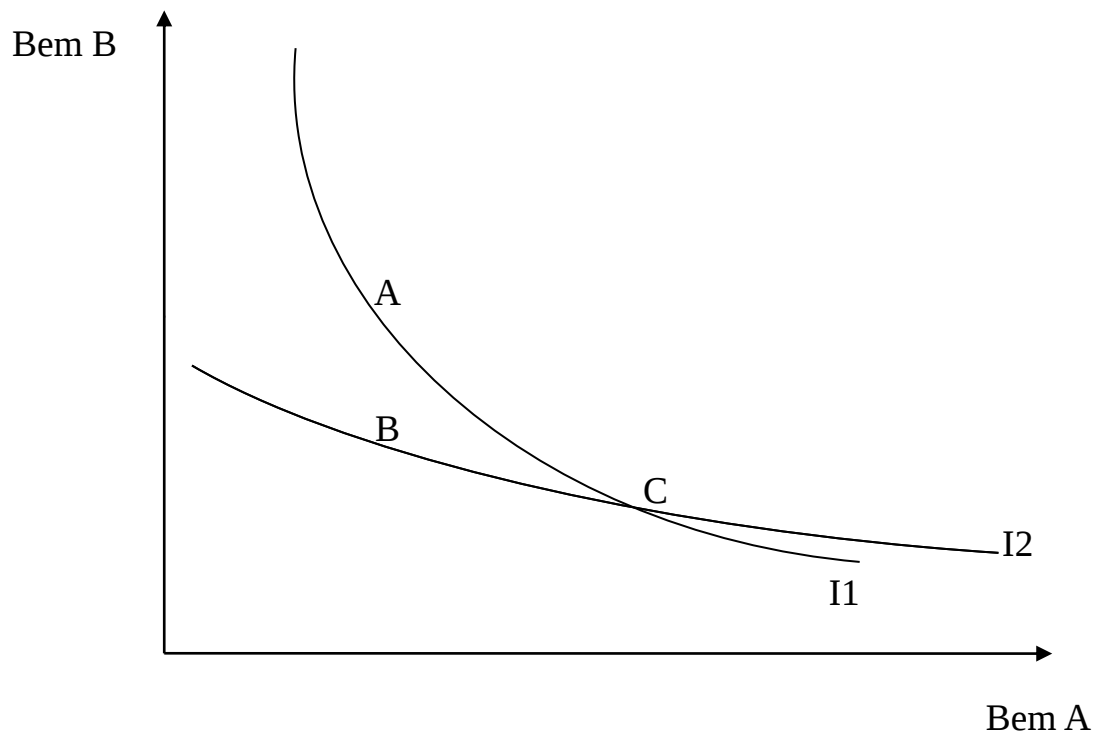


Figura 3: Curvas de Indiferença
não se cruzam.

4. As curvas de indiferença são convexas em relação à origem.

- A inclinação das curvas de indiferença é dada pela taxa marginal de substituição, e esta, normalmente, depende da quantidade consumida dos bens.
- Logo, como em geral os agentes estão dispostos a trocar bens que possuem em abundância por bens que possuem em menor quantidade, as curvas de indiferença são normalmente convexas em relação à origem.

- Dois exemplos extremos de curvas de indiferença:
 - ✓ O formato das curvas de indiferença reflete como os indivíduos trocam um bem por outro.
 - Substitutos perfeitos: dois bens cujas curvas de indiferença são retas, porque a taxa de substituição entre eles é fixa.
 - Complementares perfeitos: o aumento do consumo de um bem sozinho não eleva o benefício do agente. Nesse caso, as curvas de indiferença teriam ângulos retos. Por exemplo: pares de sapatos. Se o indivíduo receber 15 pés direitos e somente um pé esquerdo, o indivíduo estará tão satisfeito quanto caso receba um pé esquerdo e um pé direito.

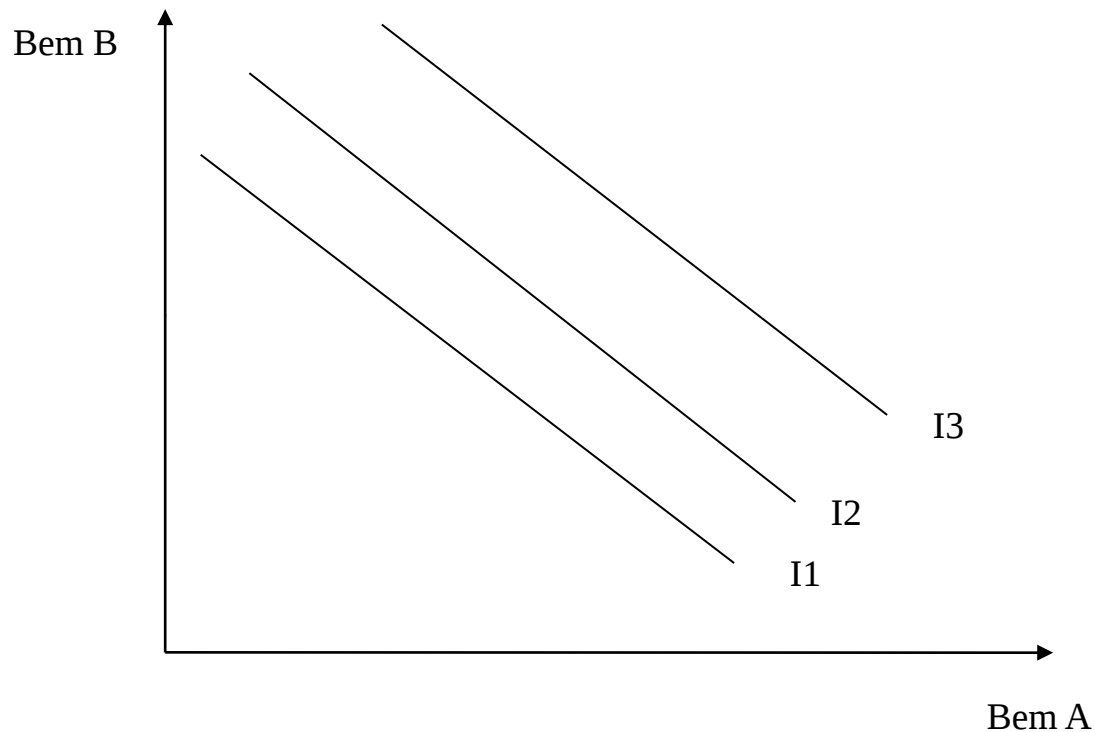


Figura 4: Curvas de Indiferença de substitutos perfeitos.

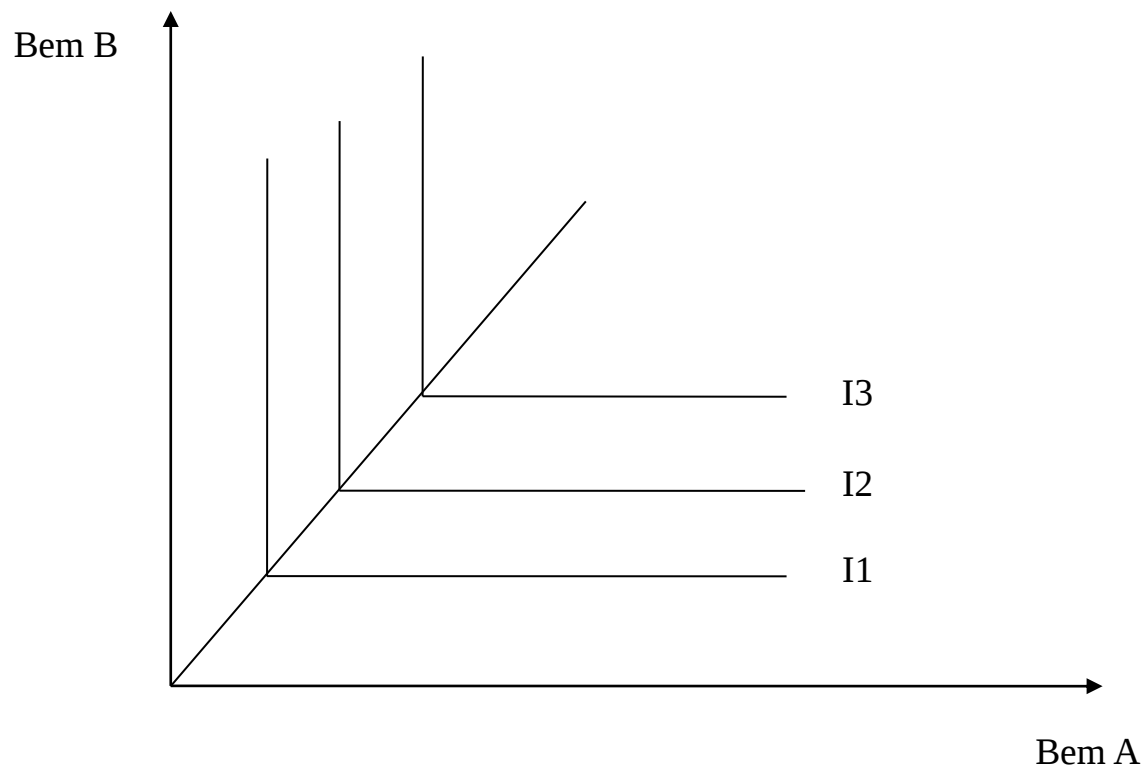


Figura 5: Curvas de Indiferença de complementares perfeitos.

- **Básica:**

- Mankiw, G. M. *Princípios de Microeconomia*. São Paulo: Thomson, 2005, cap. 21.
- Hall, R. e M. Lieberman. *Microeconomia: princípios e aplicações*. São Paulo: Thomson, 2003.